

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Matadufos, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se acceptam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

SEM BOAS FINANÇAS

ECOS & NOTÍCIAS

A VOZ DE DOIS POVOS

Tem uma vida de mais de quatro séculos a amizade luso-brasileira. Foram seus obreiros os nautas, os missionários, os reis, os emigrantes, todos quantos nas duas margens do Atlântico engrandeceram a raça-mãe de povos e esmaltaram a sua história de feitos sem par. História de heroísmo e de Fé, mas sobretudo de sentimento e de cultura. Portugal levou ao Brasil o substratum espiritual da sua maturação europeia; o Brasil retribuiu-lhe em mercê, a renovadora força de suas potencialidades. Temperadas assim as influências dos dois povos por um mesmo sentido de cultura em função do humano, orientadas tendências em sentidos afins, estimuladas as virtudes da missão comum - quatro séculos passados, grandes vividas por povos politicamente separados mas sempre irmanados - Salazar pôde encontrar a síntese feliz de destinos paralelos: «é perene e segura, entre tudo o que no mundo é inconstante e frágil, a afeição portuguesa pelo Brasil». Mais do que amizade - identificação de destinos. Para além do que se sente - o que se adivinha, com força de quatrocentos anos passados a estimular a immortalidade de dois povos e uma só Raça, cumprindo uma nobre missão no mundo: dando-se-lhe para benefício de outros povos, sem confusões nem egoísmo - em atitudes e falas de quem tem a guiar-lhe os passos a força e a razão do tempo.

REVISTA DE INSPECÇÃO

Os militares na situação de disponibilidade, pertencentes ao Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro, e domiciliados nas freguesias de Aradas, Eírol, Eixo, Esgueira, Cacia, Senhora da Glória, Oliveirinha, Nariz, Requeixo e Vera Cruz, devem comparecer naquela unidade no dia 30 do corrente mês, pelas 9 horas, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no Regulamento Geral do Serviço do Exército.

Os militares acima indicados, que com a caderneta e artigos do uniforme se apresentarem na secretaria daquela unidade, em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado para a revista anual de inspecção, das 10 às 16 horas, são dispensados de comparecer no dia marcado.

Todos devem ser portadores da cédula pessoal ou cédula de família, dos filhos que lhes tenham nascido depois da última revista anual de inspecção, a que tenham comparecido.

Aqui fica o aviso a todos os interessados.

não há boa economia nem boa politica

Entre nós, que vivemos largos anos uma vida de agitação social, todos, quasi sem excepção, tinhamos a ideia fixa de que nada era possível melhorar sem a resolução do problema politico. Mas a solução politica em que todos falavamos ninguém sabia ao certo o que era e fazia-se depender dos homens, que não de principios novos, a eficacia do sistema social.

Nisto estavamos em 1928 quando Salazar tomou conta da pasta das Finanças. E tendo sido presente, através da imprensa, o seu primeiro projecto de orçamento sem «deficite», resolveram as Câmaras Municipais organizar uma manifestação de homenagem ao Ministro que prometia uma regeneração financeira. Na resposta à mensagem das Câmaras Municipais Salazar enunciou a seguinte ordem de solução dos problemas nacionais: Primeiro, o problema financeiro, depois o económico, a seguir o social e, finalmente, o politico.

Surpreza geral. Então o problema politico apparece em último lugar? Necessariamente. Posto o Parlamento em férias atredados do cenário politico os partidos pelo movimento militar de 28 de Maio, não havia por então a necessidade urgente duma solução politica.

Pelo contrario, sem uma situação financeira desafogada não era possível entrar no campo das reformas economicas e sociais. E quanto se não faz assim é como construir castelos na areia.

A batalha pelo triunfo do equilibrio orçamental não foi coisa fácil. Cada ministro na sua pasta entendida por bem faz a sua reforma pedindo naturalmente o aumento das dotações orçamentais. Salazar, que só accitara o cargo de gerente das Finanças portuguezas com a condição de controlar todas as despesas, não transigiu com essas reformas fragmentarias e os consequen-

tes aumentos das dotações. A batalha foi rija mas Salazar ganhou a pela sua energia.

Em 1929, um ano depois inicia-se a solução do problema económico com a Campanha da Produção Agrícola. Esta Campanha exigia uma considerável disponibilidade de fundos. Salazar forneceu-os ao então Ministro da Agricultura, Luthares de Lima. Logo a seguir vêem os empréstimos dos portos e dos caminhos de ferro. Simultaneamente dava se inicio à grande reconstrução da rede de estradas. Estas são as medidas indirectas de fomento. Mas as directas vieram também. O Estado, com as suas finanças equilibradas e até com saldos positivos arrecadados, não tinha necessidade de recorrer aos depósitos bancários, nem aos Bilhetes de Tesouro, nem ao aumento da circulação fiduciária. Todas as reservas disponíveis da

Caixa Geral de Depósitos foram destinadas ao crédito à agricultura, à indústria, ao commercio, às Câmaras Municipais e às Colónias. Disto resultou mais intensa actividade económica dos particulares.

As soluções de carácter social surgiram logo com a ascensão de Salazar à Presidência do Conselho, em 1932. e no ano seguinte aparece a Constituição Política. O equilibrio financeiro foi o ponto de partida de todas as outras reformas. Vemos hoje muito bem que as provisões de Salazar estavam certas quando foram enunciadas há quinze anos. Se, como todos julgavamos possível, partissemos da solução politica, teriamos atingido resultados satisfatórios? Não, teriamos prosseguido na desordem interior. É o que nos ensina a experiencia.

J. C.

(Do «Jornal de Moura»)

PALAVRAS DE SEMPRE E DE HOJE

A nossa posição

«Temos um mandato da Nação; auscultamos sem prevenções as suas necessidades e anseios; realizamos pelo melhor meio os seus interesses superiores; no desenvolvimento duma obra que não é ficção do nosso espirito mas realidade tangível em beneficio da colectividade, e exige rasgo, decisão e urgência, não podemos ter o ar hesitante e comprometido de quem há de a cada momento pedir licença ou pedir desculpa. Seria não ter consciencia nem do passado nem do presente estar perturbado e tímido e não se apresentar diante de todos com a firmeza e a alegria de quem ajudou a salvar Portugal».

SALAZAR.

A posição do inimigo

«Só o espirito do mal se agita; só os sem-Pátria vêm com ódio renascer e abrir a flor do nosso patriotismo, afirmar-se o nosso sentido de nação, multiplicarem as manifestações do nosso progresso material e moral, consolidar-se a nossa posição no Mundo, estabelecer-se a paz interna pela justiça; só os falsos profetas reincidem nas promessas que nunca cumpriram e encarecem despidoradamente muitas outras que não poderiam nunca ser cumpridas.»

SALAZAR.

O MAIOR NOME PRÓPRIO DE ESPANHA

Maior do que o nome do mais nobre dos grandes de Espanha, este da filha dum engomador de Liverpool, Arthur Pepper, que quis esgotar as letras do alfabeto. A petizita tomou o nome de Anna Bertha Cecilia Diana Emily Gertrude Hypatia Inez Jane Hate Louise Maud Nora Ophelia Prudencia Quince Rebecca Sarah Teresa Ulyss Venus Winnifred Wenophon Yetty Ezno Pepper.

O baptismo durou uma tarde inteira. Quando crescida, tratavam-na geralmente, por «Alphabet Pepper».

PARÉCE ANEDOTA

No Tribunal:
O Juiz o 1.º preso: Qual é a sua occupação?
1.º preso: Eu sou caixeiro.
Juiz ao 2.º preso: E a sua occupação?
2.º preso: Também caixeiro.
Juiz: Caixeiros de quê?
1.º preso: De nada, agora esemos vadios...
Juiz: Sômos, sômos... se faz favor...
1.º preso: Ah! o sr. Juiz também é... estimo devêras.

CLUB RECREIO CACIENSE

No último domingo efectuou-se neste Club um bom espectáculo por uma companhia do Porto.

Amanhã, dia 9, pelas 22,30 horas realiza-se neste Club o baile dedicado aos ex-membros desta colectividade, que é abrilhantado por um belo conjunto musical.

BOX

Dentro em breve vai reaparecer nos rings de box da capital, o nosso contertâneo e amigo sr. João Rodrigues Teixeira pelo que lhe desejamos grandes e boas victórias.

Cândido Luís de Moura
SOLICITADOR
R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

As boas poedeiras são activas, vigorosas, de crista vermelha e olhar vivo, alimentam-se bem, têm grande capacidade digestiva, apresentam um abdomen bem desenvolvido e não fazem a muda antes de Agosto.

Para todos os esclarecimentos e informações diri-ja-se ao Posto Central de Avicultura, na Amadora.

Não esqueça que a solidariedade nacional importa: - PRODUZIR E POUPAR.

RABISCOS

Aves e os seus ninhos

Empoleirados no tronco delgado duma ramada de cedro, os dois melros, muito jantinhos parecia terem coisas graves a confidenciar!... Tive pena de não compreender de momento a linguagem do seu par. Mas logo a seguir a fiquei a conhecer pelo bater de asas, e digados, com que começaram a transportar, num trabalho bem repartido, os elementos preciosos da construção do ninho.

Ora um, ora outro, em constante vai-vem, sem uma pausa de descanso, sem um esmorecimento, iam e vinham, mostra do-se apressados... pouco a pouco, daquelas palhinhas e tronquinhos acumulados, fez-se a casa para os pequeninos. Foi tomando forma o berço desses dois diminutos no tamanho que a fêmea do melro agasalhava, cobrindo-os com o seu corpo empiumado—promessa de outras asas, que ambos esperam contentes e, talvez, quem sabe lá envaidecidos!...

Ele espiando, cuidadoso, a febre que tornava os olhos dela reluzentes, decidiu tomar a si o encargo de substituir por alguns instantes, para que voasse um pouco para que não estivesse ali entorpecida e a amolecer.

Flores variadas enchiam o espaço de mil arômas incbrantes, tornando a proposta convidativa e ele teve a arte de a convencer...

Vós hoje novamente voando juntos com um par alegre; no ninho três bicos muito abertos, famados, insaciáveis, esperam-nos e chiam desesperados quando se demoram... Admirei a persistência com que ambos procuravam o alimento dos filhos, satisfazendo a voracidade desses três bicos gulços. Admirei sobretudo a forma como se revzavam, repartindo o trabalho dessa labuta incessante. Foi talvez a seriedade da manha que tinha que pôz maior encanto nessa cena familiar? Seria... Mas a minha sensibilidade comovemo-se com o anôr que os dois melros empregavam no sacrifício de tamanho esforço e senti que uma grande parte da minha amizade é bem mais egoísta, no sentimento, do que as aves.

L.ª 22-4-1913

Alexandre Lima.

Agradecimento

Fernandina Gomes e seu filho Vitor Manuel Gomes Duarte, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, pela perda do seu querido companheiro e pai, João Duarte.

Cacia, 5-5-1943

Vende-se

Uma charrua de ferro, em bom estado. Quem pretender dirija-se a Luiz António Rodrigues, (Sal.ão), em Almieira. (12)

HORAS VAGAS

CONTRADIÇÕES QUE DESMORALIZAM — SEMPRE VILA E SEMPRE PONTE DE ANGEJA — BAPTISMO OFICIAL DE VELHOS TEMPOS, ASSIM CONHECIDO E RESPEITADO — A VERDADE DITA PELA BOCA PURA E SUSPEITA DE VELHOS E CRIANÇAS DE CACIA — NO PEDESTAL DO VELHO PELOURINHO ESPIA AS SUAS CULPAS NUM ACTO DE CONTRIÇÃO.

A paciência é a pérola das virtudes, e é isto que aconselhamos como bom vizinho ao senhor Manuel Tavares, se Tavares é; para resignadamente melhor suportar a dor que o abraça pelo toque um pouco forte que ultimamente lhe demos na crónica ferida da sua cegueira apaixonada!

A falta de outros argumentos, e para melhor enfeitar o seu artificial e desgrenhado ramalhete traz a esta contenda os nossos Tolentino e Elmano como não conhecesse-mos um pouco da vida e obra destes dois grandes como abandonados e infelizes portugueses. Grandes, sim, muito grandes, mas abandonados e infelizes quais os argumentos e doutrina que se propõe defender.

Em nada nos magoa e dá-nos até para graça a maneira como nos chama esperto.

A esperteza é uma qualidade; espécie de fada invisível hipnotizando somente os seres da sua escolha.

Entretanto, antes assim que parvalhão, ou cego por conveniência sem querer ver nem respeitar direitos antigos e de justiça, a verdade tradicional, e de velhos tempos feita lei está dita e escrita pela mão oficial.

Qual criado de hotel ou homem de ferro velho apparece-nos com um quarto de banho às costas e um espelho partido, cujos trastes muito lhe podem servir para uma boa e precisa lavagem de consciencia e retratamento dos erros cometidos pelas informações irróneas e menos claras que de há tempos vem fazendo sobre a mal fadada ponte de Angeja.

Por castigo, pesga-nos a saborear uma bafienta e encomoda rajada vocabular de (conques entãos) e (eus só que-rias) que a nossa queida lingua fica desta feita pobre de pedir dos tezouros mais sagrados do seu doce dialécto!

E' singular e extraordinário este senhor Tavares, opondo às leis do Estado e à verdade dos seus códigos o seu caudal de sapiencia capaz de confundir os seres mais doutos e sábios...

Estamos vendo a barafunda infernal e baralhada que há de ir a esta hora naquela pobre e humilde Junta Autónoma das Estiadas, onde os seus directores, esmagados pelo peso faccioso e sabio desta doutrina do senhor Tavares, de cabelos em pé e mãos na cabeça se atiram uns aos outros por se haverem enganado na redacção das claras placas indicativas e não terem podido a tempo fazer a vontadinha a este senhor.

O seu artigo, meu caro senhor, se artigo e lhe pode chamar, foi infeliz, e saiu-lhe das mãos pouco e triste.

Completamente infundado, e destituído de todo e qualquer argumento claro, ele cai por si mesmo na teia do tédio que inconscientemente e a um tempo se diz e se desdiz. Num âvontade impressionante, dando publicamente a conhecer a razão forte e justa da nossa causa, vem dar nos, quasi como arrependido do mal feito a um povo amigo e a uma tradição de verdade primitiva a mão à palmatória quando diz que, (Angeja foi vila, e por isso mesmo dado o seu nome à ponte por ser povoação mais importante e mais conhecida).

Dito isto, está dito tudo! Corta nos a consciencia esta contradição mesmo sem reagente purgativo, e dá certa pena que estas pedrinhas se metam a defender causas que absoluta e inteiramente desconhecem. Resta-lhe somente o julgamento público, pois quem assim defende uma causa e tão fácil e acreamente se contraziz, classificado.

Temos por temperamento e educação a verdade, e para exemplo, vamos contar certa passagem dada connosco e mais duas pessoas de nossa familia em Agosto do ano passado, quando de passeio nos encontravamos em Cacia e muito perto da ponte. Passava perto, de calça arregaçada e varita ao ombro a caminho do Vouga um pequenito de dez a doze anos. Chamámo-lo propositadamente e observamos-lhe o seguinte: «O pequenito, de onde és tu?» «Sou aqui de Cacia», respondeu, «Que ponte é esta?» «E' a ponte de Angeja».

Foi, pois, uma innocencia de dez a doze anos que assim nos respondeu, mas, não satisfeitos, fizemos mais adiante igual pergunta a um velhote que la-deava um carro a caminho do trabalho: «O senhor é daqui?» «Sou sim senhor». «Sabe nos dizer que ponte é aquélla?» «E' a ponte de Angeja».

Ficamos tanto satisfeitos, quanto é certo que o dito daquela criança foi seguidamente confirmado por este velhote, e ambos filhos de Cacia.

Por isso meu caro senhor, antes que muito vos peze, contra factos não há argumentos. Pede-me este senhor por amor de Deus que me não precipite. Era o que faltava agora atirar-me da ponte abaixo... Calma senhor Tavares, muita calma e serenidade que é o mais que lhe falta.

Nem a ponte de Angeja é o aqueduto das águas livres, nem o senhor, creio eu, é o famoso Diogo Alves que me faça assim precipitar!...

Muito desejo que lhe digamos onde começa o nosso e acaba o seu concelho.

Tempo e tinta desnecessários, pois para o nosso caso,

desinteressa-nos em absoluto e é nos indiferente o concelho de Aveiro, cujos extremos seculares não tencionamos nem podemos abalar. Sômente o nosso, por quem muito justa e dignamente terçamos armas. Mas, atendendo à sua viciada doutrina e mais ainda à sua particular maneira de ver alto, chamar a uma parcela de Angeja pertensa da freguesia de Cacia; deve ser para o senhor o Lago dos 26 o princípio do nosso concelho, Albergaria a-Velha.

Angeja não se faz passar por vila, é o de facto, e será sempre.

Elevada a essa categoria em antigos tempos, foi séde de concelho com cadeia e Juiz de fôra e uma das mais importantes terras da região, como ainda é, e em tudo, no verdadeiro rigor da palavra.

Atendendo ao seu grande valor, D. João V instituiu, por carta régia de 21 de Janeiro de 1714, no marquezado de Angeja ao 2.º conde de Vila Verde, D. Pedro António de Noronha de Albuquerque e Sousa. Foi um dos homens mais notáveis do seu tempo. Vice-Rei da Índia, Governador do Brasil, de tal maneira se houve no governo destas duas longinquas colónias que D. João V lhe faz pela referida carta régia a grande e honrosa mercê do marquezado desta vila etc.

Empenhados, pois, em abrir quanto possível os olhos a este senhor, para que lhe não fique a menor dúvida sobre o valor e categoria de Angeja, cujo brazão e armas pode ver respeitosamente guardado em alguns lugares da vila, levámo-lo especialmente pela mão até à Praça, onde de joelhos postos no pedestal do Pelourinho, fará em recolhimento perante aquela reliquia de pedra o seu acto de contrição.

E'ra ali que outrora se castigavam publicamente os criminosos e, para expiar as suas culpas, era também ali junto daquele padrão que merecia o seu castigo; mas isso já se não usa.

E ponto final, que a cera está muito cara.

Ernesto Baptista.

P. S. — Por chegar um pouco tarde o *Ecoss de Cacia*, de 244, não pôde este ser publicado no último número, como era meu desejo, motivo porque aproveito este para as reflexões que se seguem.

O Diário de Notícias publicou há tempo sobre Cacia o que daí a dias desmentia, já só por decreto do governo dezagravando assim Angeja, ou deliberação autentica da J. A. das Estradas poderá ser feita, o que não será muito fácil.

REMOQUES

Remoquando com calma e boa disposição de espirito,—as duas, calma e boa disposição, não são bem, uma e a mesma coisa, pois p. de se estar aborrecido... mas com calma—eu disse-lhe sobre o escrito do sr. Baptista, longo e com firgimentos a coisa artística... que parece ter... não tem. E' que, o sr. Baptista tratando os seus amigos e vizinhos («fêz-se nas cacienses, já (e ben) se vê) da forma como os trata, dá-lhes a entender—pois eu o li e lhe apontei—que é para com «eles», um bom amigo... de Peniche!!!

Tão de Peniche, que até os queria ver a chorar—longa vá o agir—no areal do Vouga para continuação de uma coisa absurda. Tão de Peniche, que, até com certa agressividade da sua parte (se assim não fôsse, não trataria de magoar *um seu amigo velho de Cacia*—mostrou-lhe em Esqueira (que foi vila, mas que, agora, não o é) a tal plies absurda—no u em modo de dizer. Tão de Peniche, que, com algumas palavras melifluas, ambíguas:—

«Neste caso do crime a da jpenite de Angeja? ctiemos não haver má-sé pelo menos parece etc... logo seguidas de outras em que a tal «peniche» se patenteia;—mas um pouco de ignorância, ignorancia crassa etc, etc. E, já agora, eu fico a perguntar a mim mesmo, quem é mais ignorante: eu; quem pugna pelo justo bairro de Cacia sem tratar mal ninguém, como neste caso da ponte estar patêdes juntas com Cacia, se o sr. Baptista que (querendo parecer chalacoso da sem de facto o ser.) trata o «Caciense ali-fimado mal, fazendo o trocadillo do seu pseudónimo com «Caciinha all-cense!!!»

E para finalizar esta, como o sr. Baptista se fica por ai, de pena em punho e pedra no sapato à espera de reais valores estrategicos, veja lá se nos empesam certa malêta documental, e aqui, em público, o ponos a pão de padaria, e com calhrios pela espilha acima; isto ao sr; pois, quanto a nós, teriamos tanto que rir, que até o rês das calças nos poderia rebentar!!!

Julgamos não estarmos enganados, quando pensamos ter encontrado um perfeito da verdadeira actividade constitutiva quanto à sua ascensão ao verdadeiro estado de vida, a L. da R. do B. do Vouga. Pelo menos foi essa a impressão colhida, ao sermos-nos dados certas informações a tal respeito. Às vezes, é costume o povo dizer que, quanto mais se mexe... em certas coisas, peô; mas, neste caso da L. da R. eu penso que foi bem ter-se-lhe dado uns pequenos «encontros», fazer com que «equilios se congestionasse, para que saísse do marasmo fatal em que parecia estar. Quem tiver a coragem moral de aguentar sempre uma attitude que se tomou uma vez, esse, eu essas, terão cumprido o seu dever. Sempre ouvimos dizer que, dos fracos não reza a história e, já em várias coisas a que durante a nossa, vida temos assistido, nos leva a crer que é assim mesmo. Pois andai sempre em frente sem desânimos.

Sica & Meca.

regional. Mas isso não viu o senhor Tavares...

Entretanto dizemos a este senhor que a ponte de Angeja que daí a dias desmentia, já só por decreto do governo ou deliberação autentica da J. A. das Estradas poderá ser feita, o que não será muito fácil.

E. B.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 8, completou 40 aniversários a sr.^a Vitória Rodrigues Matos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Ascensão Paula, empregado de padaria na Galiza (S. João do Est. ril).

—Collie hoje mais uma primavera a menina Maria de Lourdes Ferreira de Figueiredo, filha do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa, e da sr.^a D. Margarida Ferreira de Figueiredo, que também passa mais um aniversário no dia 10, e netinha do nosso velho amigo de infância sr. José Nunes Ferreira.

—Ainda hoje, festeja mais um aniversário a menina Maria Emília de Jesus Picado, afilhada da sr.^a D. Felismina Lopes Teixeira e de seu marido nosso patricio e assinante sr. António Nunes Teixeira, comerciante em Lisboa.

—Em 9, passa o 53.^o aniversário do nosso assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, da Quinta e ausente em Lourenço Marques.

—Nesse dia, completa 24 anos a sr.^a Maria Rosa Rodrigues da Silva, esposa do angejense nosso assinante sr. Izidro da Silva Godinho, residentes em Lisboa.

—No dia 10, faz 37 anos o angejense nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, empregado de padaria na capital.

—Em 11, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. José Rodrigues Lourenço, do Paço e empregado de padaria em Vila Franca de Xira.

—Nesse dia, passa mais um ano a sr.^a Maria do Carmo Almeida, esposa do caciense nosso assinante sr. Joaquim da Silva Almeida, industrial de padaria em Alcobaca.

—No dia 12, festeja 41 anos a sr.^a D. Tereza Nunes de Sousa, esposa do estimado angejense sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes em Lisboa.

—Em 14 faz 15 aniversários o menino Fernando Nunes de Almeida, filho do angejense nosso assinante sr. Fernando Nunes de Almeida e de sua esposa, industriais de padaria na capital.

VISITAS

No último domingo cumprimentámos em Cacia o nosso íntimo amigo e benquistado industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja, sr. José Maria da Silva Matos, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Nunes da Silva e suas filhitas.

—Vindo de Espinho, onde é caixeiro de padaria, esteve em Cacia no passado domingo de visita a sua família, o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel.

—Cumprimentámos em Cacia nesse dia, o nosso amigo sr. José Oliveira Matos, industrial de padaria na praia da Granja.

—Também vindo de Espinho, esteve na Quinta com sua esposa, o nosso amigo sr. Florindo Ribeiro.

BAPTIZADO

Na igreja matriz de Cacia, celebrou-se no passado domingo de Páscoa, o baptismo de um filho da sr.^a Maria Dias de Pinho e do sr. Joaquim Manuel Barroqueiro, residentes em Cacia.

O recém-recebeu o nome de Carlos, e foram seus padrinhos; sua tia menina Maria Emília do Nascimento e o nosso amigo da Quinta sr. Carlos Rodrigues de Oliveira, marinheiro da Armada, ao serviço na Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, em S. Jacinto.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde passou uns dias com seu irmão, já está em Cacia o nosso amigo sr. António Ferreira da Costa Júnior.

NA REDACÇÃO

No último domingo apresentaram-nos em nossa redacção as suas amáveis despedidas o nosso amigo sr. António Pereira, sua ex.^m esposa sr.^a D. Albina Miranda Pereira e sua dilecta filha, mademoiselle Ivone Miranda Pereira, que acabam de retirar de Cacia para a Póvoa do Varzim.

O sr. Pereira, dig.^m pagador da Empresa de Empreitadas «Moziz da Maia, Ld.^a», de Lisboa, durante 22 meses esteve com os seus operários na construção da ponte de cimento em Cacia e agora na Póvoa do Varzim vão construir um molhe na parte sul da praia daquela localidade, durante 5 anos.

Alcançaram da sua estadia neste lindo rincão à beira-rio plantado gerais simpatias, pelo que deixaram gratas saudades. O «Ecos de Cacia» formula as suas despedidas e deseja-lhes que fôsem bem recebidos e a convívência não se faça demorar.

—Abraçaram-nos em nossa redacção os nossos amigos srs. Manuel Maia e Manuel Pereira Júnior, respeitáveis mataducenses e benquistos industriais de padaria em Lisboa; José Rocha, de Mataducos e estimado vendedor de pão na capital; António Maria Lopes de Almeida e Manuel Silva, do Paço e militares na Póvoa do Varzim.

RETIRADAS

Para o Caramulo, onde é empregado de padaria, retirou-se da Quinta na segunda-feira por ser chamado, o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa.

—Do Cabeço de Cacia, onde esteve uns dias com sua mãe, retirou-se para Lisboa na segunda-feira o novo assinante deste periódico e nosso íntimo amigo sr. Sérgio de Oliveira Ramos.

—Por ter sido chamado, retirou-se da Quinta para o Regimento de Artilharia Ligeira n.^o 2, em Coimbra, o nosso companheiro de tipografia, sr. Manuel Ferreira Marques Damião.

Noticias de Sarrazola

Retirada.—Para o Porto, seguiu daqui há dias o sr. Fernando Simões de Moura.

Estada.—Vindo de Lisboa, está neste lugar a passar uns dias o sr. António Tavares.

Novenas.—Teem-se realizado, e continuarão a realizar-se até ao fim do corrente mês, na parochial igr. ja de Cacia, as novenas do mês de Maria, que têm sido muito concorridas. —C.

Há três males que o trabalho afasta de nós: o aborrecimento, o vício, e a miséria.

Necrologia

Raúl Nunes Pereira

Com terrível doença, faleceu em casa de seus avós, na Quinta, no último dia 3, com 14 anos de idade o jovem Raúl Nunes Pereira, filho do nosso amigo sr. João Nunes da Cruz e de sua falecida esposa Luiza Nunes dos Santos.

O seu funeral realizado no dia imediato pelas 7 horas da tarde para o nosso cemitério, constituiu uma verdadeira romagem de pesar; tendo-se encorporado 1 sacerdote, a filarmónica angejense, as duas irmandades de Angeja, Senhor e Senhora das Neves, 8 corças de flores artificiais que continham sentidas dedicatórias e grande número de pessoas vindas de Angeja, e Cacia, assim como a mocidade feminina da Quinta que conduziam lindos ramos de flores naturais.

Foram feitos 3 turnos, os dois primeiros por raparigas da Quinta e o último por cidadãos de Angeja, terra natal do pai do saudoso extinto.

A chave do luxuoso caixão, foi conduzida pelo sr. António Pereira Nunes, irmão do finado, que de Lisboa veio propositadamente, e a salva o sr. José de Oliveira Santos, de Angeja.

Raúl Nunes Pereira deixou muitas saudades, e foi sepultado no covato n.^o 406, onde existiam os restos mortais de sua mãe.

A toda a família em crepes, apresenta o «Ecos de Cacia» o seu cortão de sentidos pésames. Tratou deste funeral a agência «Carvalho», de Cacia.

Noticias de Taboeira

Anos.—No dia 29 do último mês de Abril, completou 10 anos o menino Manuel Maria Baptista Nunes, filho do nosso conterrâneo sr. António Marques Nunes e de sua esposa sr.^a Vitória Baptista, lavradores no nosso lugar.

—No dia 6, completou 21 anos o nosso amigo sr. Acácio Rodrigues da Silva.

—Também no dia 8, completa 18 anos o sr. Joaquim António R-lelo, (o Conde).

Aos aniversariantes os nossos sinceros parabéns.

Visitas.—A passar os dias de sábado domingo e segunda-feira estiveram no nosso lugar, vindos de várias localidades, os srs.: António Maria Simões Pinto, João Marques Calafate, Delfim Marques Ferreira, António Joaquim Ferreira, Delfim Ferreira Valente, Manuel Rodrigues Migueis e a menina Elvira Marques de Bastos.

Todos regressaram já a ocupar os seus lugares. —C.

Imagens da Guerra



Blindado de reconhecimento alemão numa das artérias da capital de Tunis.

Noticias de Villarinho

(Atrasada)

Visitas.—A passar a Páscoa, estiveram cá muitos conterrâneos nossos, entre eles vimos os srs. José Rodrigues Barbosa, empregado de padaria em Algé; Manuel e António Gonçalves de Sousa, empregados em Lisboa; António Rodrigues da Paula e Manuel Maria Marques, empregados em Coimbra; Clemente Dias Ferreira, de Leiria; Manuel, Agostinho e António da Silva Torres, benquistos industriais de padaria no Porto; Armando Pires de Azevedo, manobreiro em S. Jacinto, que passou cá as férias da Páscoa; e Manuel Calado, militar de infantaria em Aveiro, que passou as mesmas férias na companhia de sua família.

Anos.—No último dia 23, fez 22 anos a sr.^a Maria Agostinha Simões Neto, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. Vitorino Pereira da Costa.

—No dia de Páscoa, fez 50 anos o nosso estimado patricio sr. Manuel Marques Teixeira (o Carpinteiro).

—Nesse mesmo dia de Páscoa, festejou 19 aniversários o nosso amigo sr. António da Silva Torres Júnior, industrial de padaria no Porto.

Aos aniversariantes enviamos as nossas felicitações. —C.

Idem, 5

Falecimento.—No dia 3 do corrente faleceu com 73 anos de idade o sr. António Tavares de Sousa, viúvo, proprietário muito estimado no nosso lugar.

O funeral do extinto, realizado pelas 15 horas do dia seguinte, foi largamente concorrido, incorporando-se no preito fúnebre as irmandades da igreja da nossa freguesia e a «Banda União S. João» de S. João de Loure, que ex. culou sentidos trechos.

Para prestarem o seu derradeiro adeus ao extinto, vieram de Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela, benquista industrial de padaria; sua filha D. Antas e o filho desta, que já retiraram.

Tratou do funeral a acreditadíssima agência do sr. Américo Dias Cap-la, de Esqueira.

Aos doridos, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Visita.—E-teve cá uns dias, o nosso amigo sr. José Maria Lopes da Cruz, empregado na panificação de Alcob. ç.

Estadas.—A passar algum tempo, está aqui o nosso amigo sr. Manuel Maria Soares, empregado de padaria em Soudos (Vila do Paço).

—Vindo de Santarem, onde é manipulador de pão, está cá o nosso patricio sr. Manuel Nunes Dias.

Festejos ao Santo António.—Por intermédio do «Ecos de Cacia», o juiz dos festejos ao milagroso padroeiro de Villarinho, sr. Joaquim Dias Pereira, avisa todos os villarinhenses quer presentes mas com especialidade os ausentes, de que vai em breves dias enviar as listas para angariação de subsídios para todos os mordomos, pedindo lhes desde já, o maior acolhimento possível, para o Santo António poder ser festejado condignamente.

Os ajustes para a realização de festas nos dias 19, 20 e 21 de Junho estão a ultimar, devendo dentro de duas ou três semanas ser publicado neste jornal o programa definitivo. —C.

Falecimento

Faleceu ontem, dia 6, o nosso conterrâneo sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa. Há hora que o nosso jornal entra no prélo, está-se realizando o seu funeral.

No próximo número diremos.

De Mataducos e Alumieira

Os festejos a Nossa Senhora de Alumieira.—Decorreram já bastantes dias após a sua realização, mas a recordação desses 3 dias de festa, já mais se apagará da memória de todos os nossos visitantes, assim como de todos nós.

Tudo contribuiu para que esta grande festa se realizasse com todo o esplendor e grandesa.

A própria natureza, enviou-nos dias de céu limpo, em que o alegre sol, com os seus raios quentes, parecia aqui ter feito desabrochar uma nova vida.

Mataducos e Alumieira, vestiram-se de galas para receberem os seus filhos queridos, que mourejam por esse país fora, mas, que por ocasião da festa à sua padroeira, quasi todos aqui lhe veem prestar a sua homenagem, e passar esses dias de alegria junto daqueles que lhe são queridos.

E, assim, tivemos a honra de cumprimentar os ex.^{mos} senhores:

Manuel da Cunha Ferreira, proprietário e capitalista; António Gomes G utier, industrial em Lisboa; José Gomes Gautier, Idem; Manuel Maia da Cunha, Idem; Manuel Pereira Júnior, Idem; Izaias Gomes Gautier, industrial no Barreiro, Manuel Marques da Silva, industrial em Lisboa; António da Cunha Ferreira Júnior, industrial em Cascais; Manuel da Cunha Ferreira Júnior, Idem; José Marques da Loure, caixeiro de padaria nos Olivais—Lisboa; Angelo da Silva Samartinho, empregado na panificação em Lisboa; Francisco Marques da Silva, empregado na panificação Idem; José Rocha, Idem; Manuel Fernandes da Silva, empregado na panificação no Barreiro; João Marques Moreira, caixeiro de padaria em Coimbra e António da Silva Lopes, caixeiro de padaria Idem.

É muito possível que a memória nos atraicção e por lapso nos escape de mencionar a visita de mais alguns conterrâneos, mas se assim suceder, que nos desculpem esta involuntária falta.

No próximo n.^o publicaremos os nomes dos nossos prezados patricios a quem foram enviadas listas para angariação de donativos em auxílio das mesmas festas. —C.

Noticias da Povoia e Paço

Estada.—Vinda de Vila Franca de Xira, onde estava com seu marido sr. António Nunes da Silva, está na Povoia a passar algum tempo a sr.^a Maria dos Santos.

Novenas.—Começaram no dia 1 do corrente as costumadas novenas à Virgem Maria na capela de Nossa Senhora da Memória, que são pronunciadas pelo nosso amigo sr. Manuel Soares Gago e correspondidas por um escolhido grupo coral de gentis tricanahas do Paço.

Anos.—H. ja, dia 7, colhe 6 primaveras a menina Olivia Rodrigues Paula, filha do sr. Manuel Nunes Paula e de sua esposa sr.^a Maria José Barbosa, da Povoia.

—Amanhã, 8, passa mais um aniversário o nosso conterrâneo sr. António Nunes de Oliveira, casado e migrador em Azurva.

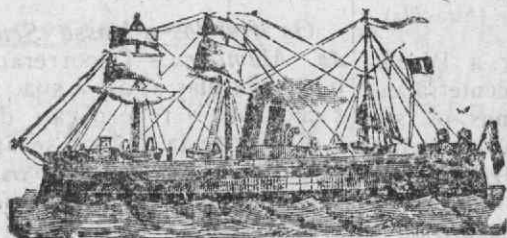
Doentes.—Bastante encomendada de saúde, encontra-se retida no leito a sr.^a Rosa Angelica Ramos, esposa do nosso estimado patricio sr. José da Silva Ramos, proprietário, ali da Agua.

—Está de cama um pouco adormecida a sr.^a Maria Rodrigues da Cunha, viúva do saudoso João Luiz da Silva, do Paço.

—Estes muito doente, indo graças a Deus melhor a sr.^a Maria Nunes da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Maria Miranda, lavradores, da Povoia. —C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com eficiência de carpintaria e seralharria para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se queereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros aciantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (263)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118 124 — LISBOA — Telef. 27027

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4=LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Al-gista) encontra V. Ex.ª o obj. ativo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua J. sé Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

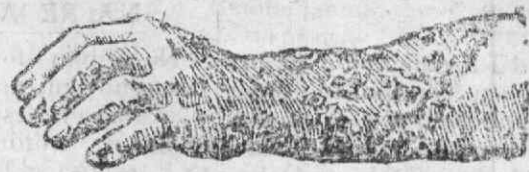
Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros



Tata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João de Bola, JFM Trav. S. João da Praça, 88

MOSCAVIDE

Tel. 28055

HERPECURA

para:

Infeções da Laringe, injeções e com as doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FABRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos seus revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, arcação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE PBF 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Festa fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)